

Bandidos armados assassinam 66 pessoas

20

● Lusitane de Moçambique sabotada

Quarenta e duas pessoas assassinadas e 109 feridas, 23 das quais tiveram alta, é o balanço do massacre efectuado na manhã de sábado, dia 29, do pretérito mês

de Junho, por bandidos armados, na Estrada Nacional n.º 1, a cerca de 50 km da capital do País. O massacre teve lugar na região de Pateque, distrito da Manhica, on-

de quatro dias antes os bandidos armados emboscaram carros civis e mataram 24 pessoas.

Os cadáveres das 42 vítimas do massacre perpetrado por bandidos

10

769 TEMPO — 7/7/85

armados em Pateque, deram entrada na morgue do Hospital Central de Maputo, ainda no mesmo sábado, ao princípio da tarde. O Director da Saúde da Cidade de Maputo, Igrejas Campos, citado pela AIM, revelou que o Hospital recebeu feridos em estado grave, com perfurações no crâneo, tórax e abdómen. Os menos graves, considerou, eram os feridos com perfurações dos membros inferiores e superiores. «Muitas das pessoas perderam sangue. Há feridos que se tornaram graves por causa da perda de sangue», disse.

O Banco de Sangue deste centro hospitalar e a Cruz Vermelha de Moçambique lançaram apelos para que dadores acorressem ao banco para doar sangue. Sabe-se que, até segunda-feira, 160 pessoas tinham dado sangue, num total de cerca de 80 litros. Há indicações que durante a semana muitas outras corresponderam à solicitação, que viria a salvar algumas das vidas em perigo.

David Machava, de 39 anos de idade, proprietário e condutor de um camião «Ford» que seguia na coluna atacada, disse à Agência de Informação de Moçambique

que os bandidos armados abriram fogo de metralhadora sobre quatro pontos da coluna, abrangendo o primeiro carro e quatro dos cinco autocarros de passageiros, pertencentes à empresa privada Oliveiras Transporte e Turismo. O comboio, segundo indicou à AIM, tinha mais de cem viaturas.

Após o ataque, os restantes carros da coluna não atingidos pelo fogo dos bandoleiros prosseguiram a sua marcha. David Machava afirmou ainda que o ataque foi levado a cabo a partir do lado direito da Estrada Nacional, isto é no sentido Maputo - Gaza. Quatro de entre os mortos eram militares.

Refira-se que no dia 25 de Junho os bandidos armados assassinaram 24 pessoas num ataque que realizaram contra autocarros e viaturas particulares que circulavam na Estrada Nacional n.º 1 sensivelmente na mesma zona onde atacaram a 29. Neste acto criminoso, ficaram feridas oito pessoas, tendo sido raptadas ainda 20 outras. Neste ataque os bandidos armados alvejaram seis autocarros da empresa Oliveiras Transporte e Turismo, um da ROMOS e outro da empresa Abel Antunes.

Os sobreviventes deste acto criminoso contaram à AIM que os bandidos emboscaram as viaturas, que seguiam em coluna. Guimarães Ndimande, motorista da empresa «Oliveiras», disse que fugiu rastejando sob o fogo intenso dos bandidos armados, que ao mesmo tempo lançavam insultos contra as vítimas. O mesmo sobrevivente acrescentou ainda que, durante o ataque, os bandidos saquearam as suas vítimas.

Um dos mortos é um cidadão chinês, de nome Tao Nao, de 23 anos de idade, técnico agrícola de profissão, ao serviço das Zonas Verdes da Cidade de Maputo. Ele regressava à Manhiça onde desenvolvia projectos das Zonas Verdes.

Ainda no dia 25, os bandidos armados perpetraram uma acção de sabotagem à Fábrica Lusalite de Moçambique, situada a 10 km da capital moçambicana. Os bandidos armados usaram explosivos para destruir um posto de transformação de energia eléctrica, a principal fonte de alimentação desta indústria de fibro-cimento. Como resultado desta acção, a fábrica encontra-se paralisada.

A.T.